



## **ANÁLISE COMPARATIVA DA EXPRESSÃO DA p16<sup>ink4A</sup> NO ENDOMÉTRIO NORMAL, NA PATOLOGIA BENIGNA E NO ADENOCARCINOMA DE ENDOMÉTRIO.**

*Antônio Mateus Henriques Nunes, Abdalla Dib Chacur, Juliana do Couto dos Santos,  
Arnoldo Rocha Façanha.*

O câncer de endométrio é o mais frequente tipo de tumor maligno do corpo de útero e o adenocarcinoma é o tipo histológico mais comum. Embora apresente bom prognóstico quando diagnosticada precocemente, a taxa de sobrevivência diminui consideravelmente na doença localmente avançada e metastática. Além disso, uma parte considerável das pacientes com critérios clínicos e patológicos de bom prognóstico apresentam recidiva com resposta limitada ao tratamento. Neste contexto, uma melhor compreensão molecular do processo oncogênico do endométrio pode auxiliar na identificação de biomarcadores visando sua utilização nas mulheres que possuem anormalidades endometriais, mas cujo potencial de evolução ao câncer é incerto, além de permitir identificar os casos com maior propensão à recidiva. Nesse sentido, a expressão de p16, uma proteína de regulação do ciclo celular, tem sido estudada como possível biomarcador em alguns tipos de câncer como, por exemplo, do colo do útero e de cabeça e pescoço. Este estudo tem como objetivo analisar comparativamente a expressão da p16 no endométrio normal, na patologia endometrial benigna, nas lesões consideradas precursoras do câncer e no adenocarcinoma de endométrio. Para isso, serão realizados levantamentos retrospectivos de blocos de parafina no laboratório de Anatomia Patológica do Hospital Escola Álvaro Alvim. Em seguida, a expressão de p16 será avaliada por imunohistoquímica no laboratório de Biologia Tecidual e Celular da UENF. A expressão será classificada conforme a avaliação de dois patologistas independentes e, por fim, a expressão de p16 será correlacionada aos parâmetros sócio-demográficos e clínico-patológicos das pacientes incluídas no estudo. Desta forma, através da análise de expressão da p16 buscamos uma maior compreensão dos mecanismos moleculares envolvidos na gênese e na evolução do carcinoma de endométrio bem como a identificação de um potencial biomarcador, visando diagnósticos mais precoces e, assim, uma melhor assistência à saúde das mulheres.

Palavras-chave: Câncer de endométrio, P16, Imunohistoquímica.

Instituição de fomento: Faculdade de Medicina de Campos/Hospital Escola Álvaro Alvim/  
Fundação Benedito Pereira Nunes